

PERFIL

PAULO RODRIGUES

Paulo Jorge Pires Rodrigues, nasceu em Rabal, Bragança, há 35 anos. Em 1998, ingressou na escola prática de polícia em Torres Novas, tendo depois sido colocado na Damaia, na Amadora. Foi aliás na Damaia, que se destacou na defesa dos direitos dos polícias. Em 1999, eleito presidente da Distrital da ASPP-PSP de Lisboa, viu o colega Fesliberto Silva morrer baleado. Integra, desde o Europeu de 2004, o Corpo de Intervenção da PSP do Porto.

FOTOS: ANTÓNIO RILO

“Há esquadras a cair no Porto”

Estudo dá conta que o Comando do Porto tem as esquadras mais degradadas do país. Nenhuma tem sala de apoio à vítima nem acessos para deficientes

Os agentes têm condições para trabalhar nas esquadras?

Num levantamento em 2006 sobre as condições, chegámos à conclusão que o pior comando é o do Porto. Tem mais esquadras danificadas, sem condições para servir a população.

Está a querer dizer que há esquadras que não deviam estar a funcionar?

Sem qualquer dúvida. Há esquadras a cair no Porto e algumas até já caíram. Em 2006 caiu o tecto da esquadra da Foz. Depois foi escurado para não cair mais nada. As pessoas entravam e viam um andaime. Na esquadra de investigação criminal caiu também o tecto. Ainda bem que foi à noite. Caiu também o da esquadra do Infante.

Qual é a percentagem de esquadras degradadas no Grande Porto?

O panorama das esquadras do Porto é um cenário em que muitas delas ameaçam ruir a qualquer momento. Das 50 esquadras do Grande Porto, 95 por cento



“Das 50 esquadras no Grande Porto, 95 por cento ameaçam ruir. Algumas já caíram”, diz

estão degradadas. A Divisão de Trânsito tem péssimas condições assim como o quartel da Bela Vista.

Existem outras situações que vos preocupam?

Muitas mais. É rara a esquadra que tem uma sala de apoio à vítima. Na esquadra de Campo Lindo os agentes vão buscar os deficientes em

braços para subir as escadas. Não conheço nenhuma esquadra no Porto que tenha acesso a deficientes. E as casas de banho são para homens, mulheres e detidos.

E os utentes não estranham a degradação?

As pessoas ficam admiradas quando entram numa esquadra velha com um andai-

me no meio. Pensam que é para obras. Mas a verdade é que está a segurar o tecto. E nenhuma esquadra do Porto tem sala de apoio à vítima.

Porque é que não se faz nada?

Não sei. Temos vindo a chamar a atenção. Percebo que seja difícil o investimento, mas é urgente.

Efectivos da PSP estão a envelhecer

Sindicato acusa o Governo de manter ao serviço elementos que já não têm idade nem condições físicas e psicológicas, para poupar em salários de novos agentes

Qual é o número total de agentes na PSP?

Em todo o país há 20 mil agentes. Três mil no Porto e nove mil em Lisboa.

Lisboa tem quase o dobro de elementos. Não há um desequilíbrio nos meios?

Sim, quase 50 por cento dos polícias estão em Lisboa. Há uma distribuição desadequada que prejudica os comandos do interior.

Há também desequilíbrio nas idades entre os agentes?

Eu diria que há um envelhecimento da PSP. Há alguns anos quiseram rejuvenescer a polícia, agora não. Um polícia com 55 anos não tem condições para nada. Um estudo recente conclui que

a esperança média dos portugueses é de 78 anos e dos polícias é de 66 anos. A pré-aposentação deveria ser aos 55 anos.

Qual é a idade média no efectivo nacional?

Antes de 2005, a idade média na PSP era de 36 anos, agora estamos nos 40. Qualquer dia chegamos aos 45. Ainda me lembro do polícia com uma grande barriga e bigode.

O que pode ser feito para inverter essa tendência?

O Governo tem de admitir a reforma aos 55 anos e criar condições atractivas para captar os jovens para a PSP.

Há falta de candidatos?

Estamos muitos preocupados. Cada vez há menos jo-



Idade média entre os agentes da PSP é de 40 anos

vens a querer entrar. Em 1998 concorreram 14 mil para 600 vagas. Em 2008, para 1070 vagas concorreram três mil. No final, já não havia suficientes para preencher as vagas. Isto começa a ser um drama.

O que é que dificulta a captação de candidatos?

Os salários que são pouco atractivos. Não precisamos de cidadãos super inteligentes, com grande Q.I. Queremos os que gostam de ser polícias e têm perfil.

Não queremos um vencimento de luxo, mas o actual é irrisório. Não faz sentido que um agente com 30 anos de polícia ganhe o mesmo que um que trabalhe há sete. O Governo valoriza a experiência nas Novas Oportunidades, mas na PSP não.

Houve negociações entre o Governo e os sindicatos?

tos de polícia. Este projecto não vos agrada?

Este projecto é pior e tememos que seja aprovado ainda esta legislatura. O Governo tem uma visão economicista sobre a segurança pública. Quem paga são os cidadãos. Nunca pensámos que fosse apresentado um projecto sem contemplar o subsídio de risco, Nunca!